

VERAS, Paulo Roberto Miranda. **Narrativas positivas: vivências e experiências de professores portadores do HIV**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2020.

**Palavras-Chave:** Vida de Professores. Adoecimento. HIV. Doença. Narrativas (auto)biográficas.

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que altera o sistema imunológico, aumentando o risco de ocorrência e o impacto de outras infecções e doenças. Sem tratamento, progride para a AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome), uma doença transmissível e letal, pela qual não se conhece até o momento nenhum medicamento curativo ou vacina profilática. A contaminação, longe de estar restrita a grupos sociais, atinge a coletividade humana, sem distinção de raça, classe, credo, posição social ou profissional. Neste sentido, os profissionais da educação não escapam dessa realidade. Com isso o objetivo da pesquisa é desvelar as vivências e experiências docentes vividas por professores portadores do HIV no âmbito educacional. O desenho metodológico delineia-se a partir de uma aproximação ao método fenomenológico (CASTRO, 2014; BICUDO, 2011; MOREIRA), recorrendo-se a abordagem qualitativa (BICUDO, 2011; BAUER, 2002; FLICK, 2009) e a pesquisa exploratória (GIL, 2002), tendo por procedimento a pesquisa bibliográfica e empírica utilizando-se da entrevista narrativa (auto)biográfica como instrumento de coleta de dados (SOUZA, 2016; CASTRO, 2014). O aporte teórico contempla a situação de adoecimento devido a infecção do, bem como o aparecimento de estigmas e preconceitos que a doença comporta (PERETTI; SOUZA, 2014). Os resultados possibilitaram perceber que a educação, enquanto processo social formativo e instrutivo induz ao silenciamento, impossibilitando a pessoa de ressignificar suas vivências e experiências perante o mundo. Com isso, o processo da construção da identidade do sujeito adoecido, passa pela significação de suas narrativas, sendo que a maneira como ele se narra, será a maneira como ele se vê. Conclui-se, que por meio das narrativas dos participantes, que o adoecimento pelo vírus do HIV interfere nos acontecimentos cotidianos e desse modo em suas vivências enquanto profissionais da educação à medida que lhes cabe ressignificarem suas vidas; por outro lado, o silenciamento promovido pelo estigma que a doença carrega possibilita entender a necessidade de uma educação para a sexualidade que promova compreender o ser humano na sua integralidade e complexidade.